

JORNAL DA EDUCAÇÃO

www.jornaldaeducacao.inf.br

Educação Infantil

Revista socializa projetos de revigoração de espaços



Em sala, os alunos e professoras do CEI Raio de Sol desenharam nos moldes os canteiros que seriam construídos no pátio pelos pais.



A revista foi lançada durante a Semana Nacional de Educação Infantil. Entre os projetos, está o de um modelo diferenciado de gestão desenvolvido no CEI Raio de Sol, que foi premiado nacionalmente.

Leia mais na página 6

OPINIÃO

Brasil investe errado e continua com ensino sem qualidade nem quantidade

Em economia doméstica todos sabem que o importante não é o quanto se ganha, mas como se gasta. Deixar comida no prato. Comprar mais verduras e frutas do que se come em uma semana. Roupas e calçados caros. Aparelhos eletrônicos obsoletos. Cremes, maquiagens, enfim... Desperdiçar dinheiro com o que se pode passar sem, é o mesmo que jogar seu salário no ralo. Em administração pública não é diferente. É preciso investir no que é prioritário, necessário e, principalmente, beneficiará o maior número possível de cidadãos.

É comum observarmos famílias que conseguem viver com razoável conforto e ainda construir um patrimônio ganhando pouco mais de dois ou três salários (que convenhamos, é muito baixo).

Empresas que nascem micro, mas devagar e sempre vão crescendo e ampliando seu mercado de atuação. Muitas vezes por opção do proprietário, continuam pequenas por décadas, mas são sólidas e seguem firmes com saúde financeira.

O segredo desse sucesso não é o tamanho da carteira, mas a qualidade da administração e do gasto do dinheiro.

Já passou da hora dos administradores públicos deste país, lembrar a lição ensinada por nossos avós: ganhar regularmente, mesmo que pouco, mas gastar bem o que se arrecada.

Pesquisas apontam que somente 10 a 15% do montante aplicado em educação neste país vão efetivamente para a atividade do ensino. O restante vai para o ralo da burocracia, da corrupção. O resultado é o que vemos. Milhares e milhares de Reais desperdiçados, por exemplo, em programas para acabar com o analfabetismo que ao invés de diminuir, aumentou em 0,01 na última década.

O que significa que o aumento do investimento em educação não está sendo aplicado no que é prioritário e essencial. A merenda escolar, que é necessária, pois ainda temos muitas crianças que só comem na escola, está incluída no orçamento da educação. Mas é assistência social.

O pagamento dos professores aposentados, o salário dos milhares e milhares de outros trabalhadores, como os profissionais de educação física que trabalham nas fundações de esportes, culturais e às vezes, até mesmo profissionais da saúde, todos "encostados" no orçamento da educação.

Não que estes profissionais não sejam necessários à comunidade, aliás muitos deles são essenciais para o desenvolvimento dos esportes, da cultura e programas de

atendimentos à comunidade das cidades. Mas o correto é que sejam pagos com o orçamento da área em que atuam e não da educação.

Após a implantação do Piso Nacional do Magistério, as maquiagens para não pagar um salário adequado aos professores só tem feito aumentar.

Em vez de estipular uma política de valorização do professor, privilegiando os que ainda estão em sala de aula e continuam a ensinar, os governos continuam a investir em obsolescência. Os professores da rede municipal do Rio de Janeiro em greve por causa do plano de cargos e salários que o prefeito pretende implantar, que o digam.

O professor com salário defasado, tendo que trabalhar 40, 50, 60 horas semanais terá de usar os tablets que estão sendo distribuídos a eles e aos alunos (em alguns municípios) em escolas que, em grande parte das vezes, sequer tem copiadora para reproduzir as provas e testes para os alunos. Estes mesmos professores tem que pagar cotas de fotocópias ou escrever o teste no quadro. Quando muito, não tem que comprar as próprias canetas para escrever nos quadros brancos que foram instalados sobre o verde de giz.

Impressoras com toner e papel para impressão de testes e trabalhos são essenciais. Rede sem fio, tablet, notebook ainda é possível passar sem. Ou seja, o Brasil investe errado. O Brasil continua acreditando que educação se faz com prédio escolar e equipamento eletrônico. Não há política de ensino de qualidade. A maioria quase absoluta de nossos governantes acredita que basta construir prédios e distribuir materiais aos alunos e professores. Aliás, continuamos nas últimas posições do mundo quando se compara o desempenho de nossos estudantes aos do restante do mundo.

Nunca antes nesse país se arrecadou tanto imposto. Nunca antes nesse país se investiu tanto dinheiro em bolsa família, bolsa gás, vale alimentação, vale transporte e, o mais recente, vale cultura. Nosso cidadão ganha tudo, mas não aprende sequer a ler, escrever e calcular.

Estamos dando o peixe, mas não estamos conseguindo ensinar a pescar. O país continuar sem política de valorização do trabalho do professor, que está solitário na sua tarefa de ensinar, e porque solitário, não tem como medir a eficácia de suas escolhas pela ensinagem e nem, obviamente, a eficácia da aprendizagem de seus alunos.

Administrar suas finanças para viver bem o momento e ter um plano de inves-

timento futuro é do que o Brasil precisa. É preciso redefinir também as políticas e ações de controle dos gastos públicos tanto do orçamento educacional, quanto o comportamento dos servidores públicos (tanto os eleitos, como os de carreira).

É preciso traçar metas e acompanhar, dar suporte efetivo aos professores que sabidamente saem das universidades sem formação adequada para assumir o rumo da vida de nossas crianças e adolescentes.

Os professores precisam cuidar menos e ensinar mais. Amor é necessário, mas ao professor cabe ensinar. À família cabe amar e, ajudar o professor em sua tarefa de ensinar.

E, principalmente, investir dinheiro naquilo que é prioritário em cada escola ou cidade. O Brasil precisa acordar e descobrir-se um país continental. As soluções, obrigatoriamente, devem ser diferentes para cada uma das centenas de milhares de escolas.

Já está provado, especialmente por estatísticas, que grandes projetos, com números estratosféricos, como distribuir livros didáticos e tablets, por exemplo, sem traçar planos de uso efetivo destes em sala de aula, incluindo a formação do professor, são obsoletos, portanto, desperdício de dinheiro público. A única solução é avaliar qual investimento dará maior retorno em cada uma das escolas.

Precisamos parar de produzir números e acordar para o fato de que uma escola não é uma linha de produção, onde todas as peças devem ser feitas e produzidas do mesmo modo.

Numa sala de aula, que é onde efetivamente se dá o ensino, para se ter um padrão mínimo de qualidade, é preciso ter também um padrão de auxílio aos agentes do ensino, os professores, que continuam sozinhos em sala de aula.

As políticas públicas, hoje voltadas ao cuidar, papel da família, devem ser aquelas que levem as crianças, adolescentes e jovens a se disciplinar para o estudo.

É preciso investir certo. Investir dinheiro numa escola falida em sua missão maior: ensinar, é jogar dinheiro público no ralo. Afinal, antes e até mesmo para usar um tablet, o aluno precisa aprender a ler, escrever, calcular, planejar e, principalmente, a traçar metas.

Caso contrário, continuaremos a dar certificado de conclusão a brasileiros que não conseguirão crescer nem pessoal e nem profissionalmente com aquilo que estão aprendendo na sala de aula.

EXPEDIENTE

JE

Ano XXVII - Nº 272 Setembro de 2013

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
89201-020 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 30272160

Endereço Eletrônico:

www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:

Maria Goreti Gomes DRT/SC

ISSN 2237-2164

Reg. Especial de Título nº 0177593

Revisão: PJ Ramos Pinto

Impressão: AN

Tiragem desta edição: 4000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino de 30 municípios das regiões de Joinville, Blumenau, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul/Mafra e Timbó.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

Cartas



Jornal da Educação

Opinião do leitor

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
Fone: (47) 3433 6120 e 99846545
89201-020 - Joinville - SC

Endereço Eletrônico:

opiniao@jornaldaeducacao.inf.br



Mande sua sugestão de pauta para:
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

OPINIÃO DO LEITOR

A força da juventude

Por Suely Buriasco*

Muito tem se falado na força dos jovens; eles vão às ruas, não só no Brasil, mas em vários países do mundo para protestar.

Opapa Francisco, em entrevista a TV Globo, afirmou que “Um jovem que não protesta não me agrada. O jovem é mais espontâneo, não tem tanta experiência de vida, é verdade. Mas às vezes a experiência nos freia. E ele tem mais energia para defender suas ideias. O jovem é essencialmente um inconformista. E isso é muito lindo! Isso é algo comum a todos os jovens. Então eu diria que, de uma forma geral, é preciso ouvir os jovens, dar-lhes lugares para se expressar, e cuidar para que não sejam manipulados”.

É importante que reflitamos sobre isso e valorizemos o potencial de nossa juventude, aproveitando o que ela tem de melhor. Claro que a orientação dos mais experientes é fundamental para que se tornem adultos conscientes de seus direitos e deveres; mas é de

suma importância não castrá-los em seus sonhos e aspirações. O jovem deseja mudança e isso assusta muito os adultos esquecidos do tempo em que também não se conformavam facilmente com as coisas. No entanto, novas perspectivas podem ser significantes ao provocar melhorias em todas as áreas da vida humana.

Para entender o jovem é preciso ouvi-lo considerando o diferente. Vejo pessoas criticá-los por não saberem se comunicar porque vivem ligados ao celular, tablet e computador; mas essa é a forma de comunicação deles. Não é certo ou errado; é apenas diferente. O fato é que o jovem de hoje está altamente conectado e consegue fazer muitas coisas ao mesmo tempo, porque tudo tem uma velocidade muito grande para eles.

Não será criticando ou exigindo uma postura que consideramos madura que estaremos agindo em favor de nossos jovens. Precisamos compreender como eles lidam com

as coisas para enfim nos aproximarmos deles e conseguirmos orientá-los da melhor forma possível. Essa é uma realidade tanto nos lares, como nas empresas e todos saem ganhando quando compreendem e se adaptam a visão do jovem.

Nem tudo que possa parecer utopia o é realmente; assim a visão utópica do jovem somada à experiência do adulto pode operar transformações muito bem vindas em nossa sociedade. A motivação juvenil faz grande diferença e acrescenta muito em todos os ambientes onde haja adultos que compreendam a importância de se aliar a eles, possibilitando uma saudável troca de aprendizado.

Suely Buriasco é consultora em Mediação Corporativa e Mediação de Conflitos, articulista de jornais e escritora, Autora do livro, **Uma Fenix em Praga**, uma história intimista que mergulha de forma única no universo feminino.

As habilidades sociais e a educação inclusiva

Por Gisele Vitória*

Brasil tem, de acordo com o IBGE, 24,5 milhões de pessoas (14,5% da população) com alguma deficiência, sendo que 48% desse total possuem deficiência visual, 23% deficiência motora, 17% deficiência auditiva, 8% deficiência intelectual e 4% deficiência física. Ao todo, 4,3 milhões (2,5% da população) possuem restrições severas. A maioria delas poderia estudar e trabalhar se tivesse oportunidade, mas as pessoas ditas como ‘especiais’ são tratadas de maneira diferente, sendo obrigadas muitas vezes a ficar em casa, porque a sociedade restringe o acesso à educação de qualidade, à áreas de lazer e até mesmo ao direito de trabalhar.

Como lidar então com a sociedade que exclui aquelas pessoas que ela mesma chama de especiais? Se são especiais, porque não têm acesso às ruas, ao emprego e à educação? Simples, porque não envolvemos a sociedade com habilidades de entender o outro, de compreender que, apesar de uma

limitação física ou mental, todo e qualquer ser humano é igual. Para o maior envolvimento da sociedade, precisamos ensinar as crianças desde cedo que frases como “Coitadinho”, “Ele não pode”, “Ele não consegue”, destroem a autoestima e a capacidade de superação desses indivíduos.

Precisamos educar nossas crianças para a aceitação do diferente, do novo, para dizer “Obrigada”, “Por favor”, “Preciso de ajuda” e “Posso ajudar?”; para mostrar por meio de atitudes que o colega especial não é, em nenhum momento, deficiente de sentimentos como carinho, compreensão, amizade, e muito menos pode ser considerado como alguém sem capacidade, pois esse aluno, por muitos considerado inválido, é o que talvez demonstre maior capacidade de se superar e mostrar eficiência.

As habilidades sociais para entender as diferenças - porém compreender as equivalências - devem ser praticadas desde cedo em casa e na escola. Pais e professores

devem se unir pelo amor a toda e qualquer criança. A escola, por sua vez, deve ser um ambiente social amigável, não protetor, mas inclusivo, deve ser para todos referência para lidar com as diferenças.

As práticas de inclusão devem ser inseridas no cotidiano das crianças através de uma aprendizado sistemático de valores, passados de modo natural, onde cada criança, independente de sua necessidade, seja tratada com afeto e possa desenvolver esse mesmo sentimento.

Com o aprendizado das habilidades sociais estruturado, teremos no futuro adultos mais educados, e, por outro lado, portadores de necessidades especiais mais respeitados, podendo mostrar ainda mais seu desempenho e papel na sociedade; a capacidade natural de transformar possibilidades em realidades.

*Gisele A. Lemes Vitória é graduada em Gestão de Recursos Humanos. Atua como formadora da Aprendizagem Sistemática na Planeta Educação (www.planetaeducacao.com.br).

Aposentadoria especial

Professores da educação têm direito reconhecido

Parecer acatado pelo TC foi elaborado pelo Ipreville

Joinville - Professores da Rede Municipal de Ensino de Joinville cedidos para instituições filantrópicas que se dedicam à educação especial terão o mesmo direito à aposentadoria especial aos 25 anos de trabalho de seus colegas que dão aula nas escolas da rede pública.

A decisão foi comemorada pela Secretaria de Educação e direção do Ipreville (Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos de Joinville), que até então tinham parecer contrário do Tribunal de Contas do Estado.

A garantia foi dada pelo próprio Tribunal de Contas ao acatar parecer elaborado pelo Ipreville em que defende, com base na Cons-

tituição Federal, o direito desses professores.

Atualmente, 25 professores municipais estão cedidos à Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), Ama (Associação de Amigos dos Autistas), Ajidevi (Associação Joinvilense para Integração dos Deficientes Visuais) e Apiscae (Associação para Integração Social de Crianças e Adolescentes Especiais).

A nova posição do Tribunal de Contas deve repercutir em todo Estado de Santa Catarina, onde a maioria dos municípios mantém convênio de cessão de professores com instituições de educação especial.

Sinte denuncia TCE-SC ao Ministério Público

TCE teria cometido fraude ao emitir certidão sobre verbas aplicadas em educação

Florianópolis - O SINTE/SC - Sindicato dos Trabalhadores em Educação de SC, protocolou no Ministério Público Federal, no dia 16 de setembro, documento para uma representação penal contra o presidente do Tribunal de Contas do Estado de SC, pelo crime de falsidade ideológica, inscrito no art. 299.

Segundo a denúncia, o Conselho emitiu certidão declarando que o Governo cumpriu os limites mínimos de gastos com a educação (25%), para que o mesmo fechasse convênios e recebesse verbas federais. Contudo, de acordo com os autos do processo que foi encaminhado ao MPF, ainda em 2012, ao examinar as contas do Estado relativas a 2011, concluiu-se que o mesmo não havia aplicado o mínimo constitucional de 25% da receita resultante de impostos, compreendida e proveniente de transferências na manutenção e no desenvolvimento do ensino, conforme ordena o art. 212 da Constituição Brasileira.

O próprio TCE, através de seu corpo técnico de auditores de controle externo do TCE/SC no relatório Técnico nº DCE/DC-GOV nº 0210/2012, exarado do processo nº PCG 12/00175554 concluiu que, o descumprimento foi ocasionado pela inserção de despesas com inativos entre os gastos com manutenção e

desenvolvimento do ensino. O que contraria a Lei de Diretrizes e Bases - LDB. Mesmo assim, atendendo a requerimento escrito do governo do estado, o então presidente do TCE/SC emitiu a certidão.

Segundo relatório do conselheiro, Adircélio de Moraes Ferreira Júnior, que acolheu integralmente o entendimento sustentado pela equipe de auditores, ao incluir no cômputo do cálculo 75% das despesas com inativos da educação, está elevando, de forma irregular, o seu percentual para 26,57%, quando na verdade, aplicou somente 22,35% da base de cálculo, não atingindo o mínimo estabelecido pela Constituição.

“Tal relatório foi aprovado à unanimidade pelo pleno do TCE, conforme revela a Ata de Sessão Extraordinária nº 01/2012, de 30/05/12, de apreciação de Prestação de Contas do Governo do Estado de SC, exercício de 2011”, registra o requerimento ao MP.

“Entretanto, a certidão n. 209/2012, subscrita pelo então Presidente do TCE, apesar da decisão de todos no plenário, atestou exatamente o contrário. Sendo assim, ao afirmar em documento público algo oposto ao que concluiu a unanimidade no plenário do TCE, o então Presidente assumiu o risco de responder penalmente pelo crime de falsidade ideológica”, continua.

Alunos e professores recebem tablets

Quatro escolas da rede municipal de ensino de Joinville serão contempladas na primeira etapa

Joinville - No final de setembro, o prefeito Udo Döhler, o secretário de educação, Roque Mattei e outras autoridades em cerimônia oficial, entregaram tablets para alunos do ensino fundamental II e noecooks para os professores. A cerimônia acontece na Escola Municipal Professor Sylvio Sniecickovski, no Jardim Paraíso. Os estudantes e professores das escolas “Nilson Wilson Bender”, “Pedro Ivo Campos” e “Hans Müller” também receberão os equipamentos nesta primeira etapa do programa.

A entrega simbólica do equipamento foi feita a um aluno e um professor de cada instituição. No total, 4 mil tablets e 200 notebooks serão distribuídos às escolas. Os recursos são do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) e do Salário Educação - contribuição social destinada ao financiamento de programas, projetos e ações voltados para o financiamento da educação básica pública.

O programa prevê a entrega dos tablets para estudantes do ensino fundamental, dos 6º aos 9º anos.

O primeiro contato que muitos estudantes tiveram com a plataforma digital foi durante o treinamento para aprender a manusear o tablet.

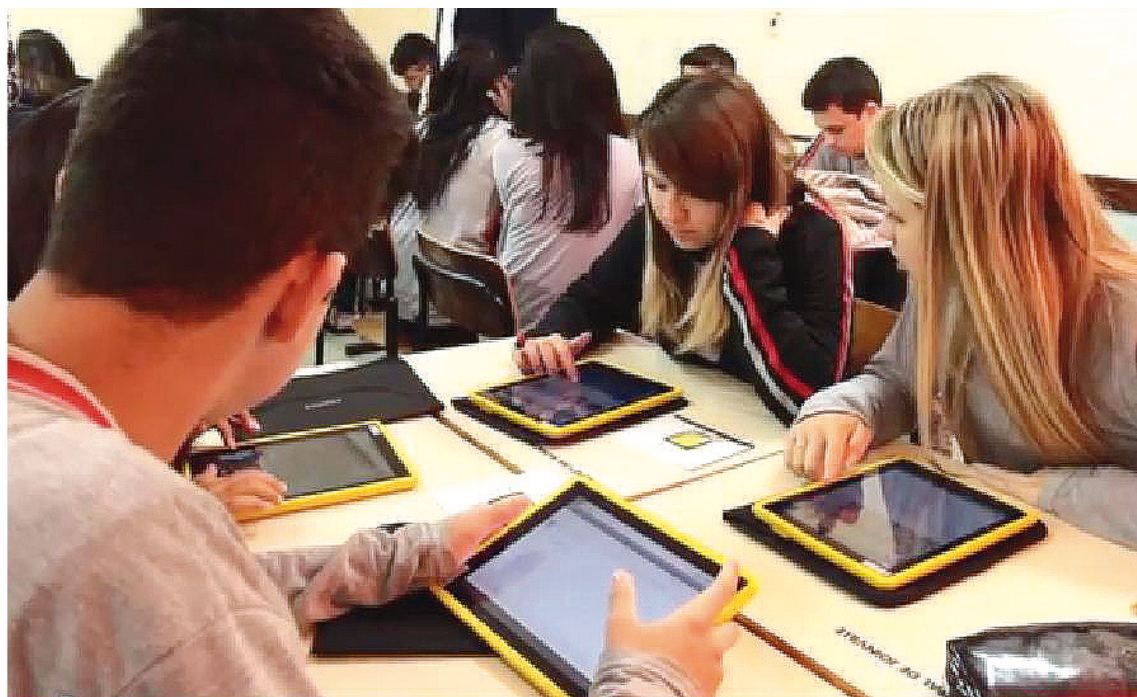
“O uso desta tecnologia vai melhorar muito a educação. Quando tivemos o primeiro contato com o tablet já trabalhamos com o conteúdo das matérias e pudemos perceber que o aprendizado acontece de forma mais fácil e com maior interatividade”, afirmou André Felipe Telles, aluno do 9º ano da EM Professor Sylvio Sniecickovski.

A professora Lais Barros Carvalho fez que os textos, exercícios e todo o material

didático que o tablet disponibiliza contribuirão para envolver ainda mais os estudantes na rotina escolar.

Ela acrescentou ainda que como “o maior desafio em sala de aula é manter o aluno interessado, e este equipamento nos fornece um contexto de abordagens diferenciadas”.

Os tablets contam com uma tela de 9,7 polegadas, já possui aplicativos do MEC, entre eles o MEC Mobilidade, a TV Escola, a Revista da TV Escola e o Portal do Professor. Os educadores poderão trabalhar *online* ou *offline*, com aulas previamente preparadas. O aparelho possui conexão *wifi*, conta com um editor de texto e câmera



Alunos e professores foram orientados sobre como usar o tablet

integrada para a produção de vídeos, entre outros dispositivos.

Os estudantes, professores e representantes da direção e coordenação das escolas participaram de uma capacitação e foram instruídos para o manuseio dos tablets.

Os pais dos alunos também receberam orientações e assinaram um termo de responsabilidade, já que o aparelho também poderá ser levado para casa, para o desenvolvimento das tarefas escolares.

Em sua totalidade, o programa prevê a entrega dos tablets para os alunos dos 6º aos

9º anos das 83 escolas da rede municipal de ensino.

Para o secretário de Educação, Roque Mattei, a iniciativa representa um divisor de águas no cenário educacional em Joinville, pois traz a escola digital para dentro das salas de aula.

“Com a utilização dos tablets, o conhecimento pode ser compartilhado de forma mais abrangente e chega até as residências, na comunidade. Levamos mais educação para os joinvilenses e ampliamos nossa atuação na era digital”, registra o secretário.

Festival de Curtas sobre transformação social

Inscrições abertas até 15 de outubro para premiar curtas que melhor discutam as questões sociais do Brasil

São Paulo - Com o objetivo de fomentar entre os jovens a discussão e a conscientização sobre questões sociais do nosso país, incentivando a reflexão crítica e a busca de iniciativas criativas para acabar com a pobreza, a ONG CARE Brasil promove o “Festival de Curtas Geração CARE – Luz, Câmera, Transformação” com inscrições até 15 de outubro.

Trata-se de um concurso, com abrangência nacional, exclusivo para jovens estudantes de até 25 anos de idade. Cada grupo inscrito poderá ter entre dois e cinco integrantes e deverá produzir um filme com requisitos técnicos simples e duração entre um e cinco minutos. O formato é livre com opções de documentário, ficção ou animação.



no hotsite <http://festivaldecortas.care.org.br>, onde a ONG receberá as inscrições. Na primeira edição, o tema dos filmes produzidos serão os próprios jovens como agentes de transformação e, partindo de uma perspectiva social, o olhar deles sobre a sua geração.

A CARE Brasil disponibilizará informações sobre jovens que participam dos seus projetos, depoimentos, imagens e outras referências para ajudar as equipes a produzirem seus filmes.

haverá duas premiações: escolha pública e votação do júri. De 18 de outubro a 10 de novembro, o público poderá votar tanto pelo facebook

nos filmes, quanto pelo site do festival - <http://festivaldecortas.care.org.br>. As escolhas do júri e a popular serão divulgadas em 19 de novembro.

Os primeiros colocados de ambas as premiações ganharão uma viagem de uma semana para conhecer o trabalho da CARE Brasil na Rota das Emoções (entre os Lençóis Maranhenses e Jericoacoara), que percorre os estados do Piauí, Maranhão e Ceará. Os 10 primeiros colocados eleitos pelo júri serão exibidos em festivais e espaços parceiros do Festival.

Mais informações:
<http://festivaldecortas.care.org.br>

Vencedores do Prêmio de Jornalismo Unimed SC

Profissionais e acadêmicos de seis cidades – Chapecó, São Miguel do Oeste, Florianópolis, São José, Caçador e Mafra - conquistaram as primeiras colocações

Os cinco vencedores da 12ª edição do Prêmio de Jornalismo Unimed-SC foram conhecidos no final deste mês. Na categoria Profissional os vencedores foram Greici Audibert, Wilian Pereira e Maria Carolina Bonamigo, da Revista Flash VIP, de Chapecó, com a matéria “Infinito particular” (Jornal/Revista);

Marcos Andrei Meller, da Rádio Peperi AM, de São Miguel do Oeste, com a matéria “Diabetes – um inimigo silencioso” (Rádio); e Tony Borges, da RIC TV Record, de Florianópolis, com a série “AIDs tem remédio, mas ainda mata” (TV).

Na categoria Destaque Acadêmico venceram os estudantes Felipe Alves de Souza e Renata Santos Candemil, do Centro Universitário Estácio de Sá de Santa Catarina, em São José, com a matéria “Síndrome de Susac – Três histórias e um diagnóstico”.

Na primeira fase da categoria Novo Repórter, a vencedora foi a estudante Nicolay Sorgato da Silva, da Escola Cenecista Marcos Olsen, de Caçador. Na segunda fase, o vencedor foi Carlos Henrique Tauscher Fritzen, estudante do ensino fundamental da Escola Agrícola Municipal Prefeito José Schultz Filho, de Mafra.

O vencedor recebeu um Netbook e sua escola ganhou R\$ 1.000 em doação de equipamentos a serem definidos em comum acordo com a Unimed SC. O professor responsável pelo vídeo vencedor recebeu um final de semana em hotel de lazer de Santa Catarina, com acompanhante.

O Prêmio de Jornalismo Unimed SC é promovido pela Federação e as 22 cooperativas Unimed de Santa Catarina com o objetivo de valorizar e estimular o tema Saúde na pauta dos veículos catarinenses.

Em 12 anos de Prêmio foram mais de 1.500 produções inscritas, com reportagens ressaltando a importância da prevenção e de atitudes de qualidade de vida que proporcionam uma vida saudável, além de denúncias que servem de alerta sobre práticas de saúde no estado.

WELCOME ARAQUARI

Curso gratuito será oferecido para 400



Aulas acontecem nas escolas municipais. Na foto a primeira turma da Escola Municipal Francisco Jablonski, no Itinga

Araquari - No dia 10 de setembro, os cem primeiros alunos do projeto "Welcome to Araquari" que oferece por curso de inglês básico para a comunidade do município, receberam o certificado de conclusão de curso. O curso tem doze dias de duração.

A entrega dos certificados ocorreu nas quatro instituições em que as aulas acontecem: Escola Rosalvo Fernandes, no bairro Areias Pequenas; Centro - Escola Municipal Rosalvo Fernandes; a Escola Municipal João Agnelo Vieira, no bairro Rainha, a Escola Municipal

Amaro Coelho, Porto Grande e a Escola Municipal Francisco Jablonski, no Itinga.

O projeto é realizado pela Prefeitura Municipal de Araquari, em parceria com a Associação de Micros e Pequenas Empresas (AMPE) e a Associação Brasileira de Desenvolvimento e Competitividade (Abradecom) e deve seguir com as próximas turmas até se formarem 400 alunos.

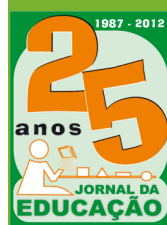
Para se inscrever é preciso ter concluído o ensino fundamental, ser morador de Araquari e ter, no mínimo, 16 anos.

RÁPIDAS

Indisciplina - A Câmara dos Deputados analisa o Projeto de Lei 267/11, da deputada Cida Borghetti (PP-PR), que estabelece punições para estudantes que desrespeitem professores ou violarem regras éticas e de comportamento de instituições de ensino. Em caso de descumprimento, o estudante infrator ficará sujeito a suspensão e, na hipótese de reincidência grave, encaminhamento à autoridade judiciária competente. A proposta muda o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) para incluir o respeito aos códigos de ética



e de conduta como responsabilidade e dever da criança e do adolescente na condição de estudante.



Mande seu texto de opinião para

opiniao@jornaldaeducacao.inf.br



Jovens e as possibilidades de ingresso no mercado de trabalho

Cada vez mais cedo os jovens manifestam pretensão de ingressar no mercado de trabalho, buscando a tão sonhada independência, pelo menos financeira. Esse ingresso ao mercado de trabalho pode ser viabilizado, a partir dos 16 anos (exceto para aprendizagem que permite a inicialização com 14 anos), das seguintes formas:

- Contrato de estagiário: labor educativo e supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo, que devem ser alunos de Educação Superior, Educação Profissional, Ensino Médio, Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental (na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos). O estágio obrigatório é um requisito para obtenção do diploma e não precisa oferecer bolsa e auxílio-transporte ao estagiário. O estágio não obrigatório é uma atividade optativa e deve sempre oferecer bolsa e auxílio transporte para o estagiário. A cada doze meses o estagiário deverá ter um recesso de 30 dias, preferencialmente, durante o período de férias escolares. O estagiário também tem direito a seguro pessoal que deve cobrir acidentes ocorridos com o estudante durante o período de vigência do estágio, 24 horas por dia, no território nacional. Não faz jus a décimo terceiro salário, depósito de FGTS, abono de férias ou direito ao seguro desemprego.

- Contrato de aprendizagem: para jovens de 14 a 24 anos que estejam cursando ou já tenham concluído o ensino médio podem ser contratados em um regime especial de trabalho, que garante os mesmos direitos dos demais trabalhadores e também uma formação profissional, oferecida em instituição de ensino conveniada com a empresa. Importante lembrar que as empresas tem obrigação legal de ter em seus quadros de funcionários, excluídas funções que de-

mandem formação distinta, entre 5% e 15% de aprendizes. Dessa forma, garante-se a oferta regular de vagas de trabalho e oportunidades de formação profissional para os jovens e adolescentes. O contrato é registrado na Carteira de Trabalho e garante todos os direitos trabalhistas e previdenciários: 13º salário, recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, vale-transporte e férias (que devem sempre coincidir com o período de férias escolares para menores de dezoito anos).

- Contrato de trabalho modalidade de primeiro emprego: tem duas vertentes, uma relacionada a benefícios concedidos em convenção coletiva de trabalho que autoriza pagamento de remuneração diferenciada (normalmente abaixo do piso da categoria) ao jovem que está sendo contratado para o primeiro emprego, objetiva oferecer a primeira oportunidade de trabalho para jovens. A outra, relativa a Lei 10.748/2003 criou o Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego para os Jovens - PNPE. O PNPE atenderá jovens com idade de 16 a 24 anos em situação de desemprego involuntário, que atendam cumulativamente aos seguintes requisitos: I - não tenham tido vínculo empregatício anterior; II - sejam membros de famílias com renda mensal per capita de até meio salário mínimo; III - estejam matriculados e freqüentando regularmente estabelecimento de ensino fundamental ou médio, ou cursos de educação de jovens e adultos ou que tenham concluído o ensino médio; IV - estejam cadastrados nas unidades executoras do Programa. Os empregadores nesta contratação respaldada pela Lei 10.748/2003 terão acesso à subvenção econômica.

- Contrato de trabalho por prazo determinado: Considera-se como de prazo determinado o contrato de trabalho cuja vigência dependa

de termo prefixado. O contrato por prazo determinado só será válido em se tratando: a) de serviço cuja natureza ou transitoriedade justifique a predeterminação do prazo - aquele que é breve, passageiro. Seria o caso da empresa que contrata empregado para suprir o aumento de produção; b) Atividades empresariais de caráter transitório - quando o empregador desenvolve atividade somente em determinada época do ano. Normalmente acontece em empresas que vendem produtos sazonais, como lojas natalinas, que só abrem nas proximidades do natal; lojas que vende fogos de artifícios, que comercializam seus produtos principalmente por ocasião das festas juninas, dentre outros e c) de contrato de experiência. Nesta contratação o empregado não tem direito ao aviso prévio, pois já sabe a data final do contrato e não recebe multa de 40% do FGTS. Por outro lado, se o contrato for rescindo antes do prazo final a parte culpada deve indenizar a outra em 50% do valor devido calculado até a data final do contrato.

- Contrato de trabalho por prazo indeterminado: A regra é a elaboração do contrato por prazo indeterminado, sendo assim, a exceção são os contratos por prazo determinado. Desta contratação ocorrendo rescisão sem justa causa o empregado recebe: saldo de salário; aviso prévio proporcional ao tempo de serviço; 13º salário proporcional; férias proporcionais acrescidas de 1/3 e FGTS com multa de 40%.

As possibilidades são diversas e o mercado de trabalho está à procura de jovens comprometidos com os interesses do negócio! Pró-atividade, comprometimento e responsabilidade são os diferenciais para uma carreira promissora. Os caminhos estão abertos, busque a sua colocação no mercado de trabalho!

Yolanda Robert – professora, advogada, especialista em Direito Civil e Processo Civil pela Associação Catarinense de Ensino e também em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho, consultora em gestão de pessoas, Professora de Direito do Trabalho. Presidente do Núcleo Jurídico da ACIJ (2010/2012). Conselheira da OAB/Joinville (2013/2016). Presidente da Comissão OAB vai à escola OAB/Joinville (2009/2014). Presidente da Comissão da Infância e Juventude da OAB/Joinville (2008). Administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria. **Endereço eletrônico: yolanda@robertadvocacia.com.br**

Projetos de revitalização de espaços de oito CEIs são relatados em Revista Pedagógica

Joinville - A terceira edição da revista **Experiências do cotidiano na educação infantil em Joinville**, lançada no dia 23 de agosto, durante a Semana nacional da educação infantil, contém relatos de oito projetos de revitalização de espaços externos de CEIs selecionados a partir do projeto de capacitação permanente denominado "Agenda do Professor".

O programa de formação Agenda do professor iniciado há mais de uma década sob a coordenação da Coordenação de Educação Infantil, da Secretaria de Educação, prevê encontros periódicos nos quais os profissionais que atuam na educação infantil da rede municipal, relatam suas experiências aos colegas.

Alguns dos projetos de destaque selecionados para as edições da revista pedagógica. Esta edição é a primeira

que trata de tema único: projetos de revitalização de espaços externos.

Com forte ênfase na educação ambiental, os projetos partem da curiosidade das crianças e dos conceitos apropriados para a faixa etária e poderão ser compartilhados por toda a comunidade por intermédio dos mil exemplares impressos.

O trabalho originado de capacitações e do comprometimento individual e coletivo dos profissionais que atuam nos Centros de Educação Infantil no município.

Durante a semana, foi realizada uma exposição de **puffs** e **portfólios** fotográficos. A mostra foi organizada no decorrer deste ano por professores, alunos, pais e responsáveis dos 59 CEIs, num dos shoppings da cidade. Nas semanas seguintes os puffs foram atrações na sede na secretaria de educação.



As Experiências compartilhadas

❖ **Construindo Ideias e modificando espaços** – CEI Alegria de Viver

Reladoras: Neide Novais Brant e Rose Maria Felizari

❖ **Pássaros não são de gaiola** – CEI Cachinhos de Ouro

Reladoras: Patrícia Schulze e Elke Krause Leme

❖ **Descobrimo o Brasil por meio dos sentidos** – CEI Girassol

Reladoras: Isabel Cristina Carvalho da Silva, Luciana Gutzmer Cagneti e Maria Terezinha Teixeira Domingos

❖ **Espaços de Descobertas** – CEI Jardim Sofia

Reladoras: Adriane da Silva

❖ **Inventando moda nos espaços do CEI** – CEI Mundo Azul

Reladoras: Patrícia Regina de Carvalho Leal e Regiani

❖ **Nosso Espaço... Nosso Lugar** – CEI Luzia Maria Veiga

Reladoras: Claudia Vons Kadlubowsky, Cristiane Luiza Rortemel, Daniela Dienieidi Brich Ribeiro, Julcimara Trentini, Patrícia Oliveira de Souza e Simone Cidral Stringari

❖ **O espaço infantil e sua organização com base na expectativa das crianças e na movimentação da consciência coletiva** – relato de experiência – CEI Raio de Sol

Reladoras: Marlene Malschitzky e Rosane Maria dos reis

❖ **O Projeto corpo em movimento e a interação nos espaços coletivos**

Reladoras: Denise da Silva Gava, Maria de Fátima Gomes Uller e Zenilda Martins Beyerdorff

UM CATARINENSE ENTRE OS MAIORES DO BRASIL.



PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL

2º Porto na movimentação de carga geral não containerizada

5º Porto na movimentação de granel sólido

8º Porto em movimentação total de cargas

Movimentando mais de 11 milhões de toneladas de carga ao ano, o Porto de São Francisco do Sul aprimora permanentemente as suas operações e se destaca como um dos melhores e mais eficientes do Brasil. Um crescimento sustentável, que gera empregos e negócios, respeita o meio ambiente e desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento de todo o estado de Santa Catarina.



apsfs.sc.gov.br

Estudantes participam da mudança do ambiente escolar

Após ser alvo de crítica por um veículo de comunicação de Joinville, porque os estudantes estariam sendo obrigados a varer a sala de aula, a EEM Maestro Francisco Manoel da Silva convidou a imprensa para conhecer o projeto.

Joinville - Desenvolvido desde o início do ano, num sistema de pontuação por turma que cumprir tarefas, o projeto inicialmente pensado para ser de educação ambiental, tem conseguido mudar o comportamento e comprometer os estudantes em relação à conservação e humanização do espaço e do ambiente da escolar.

Entre as atividades, cada turma cultiva uma planta mascote no pátio escola, deve manter a sala de aula limpa, as lixeiras e telefone foram renovados. O lixo vai praticamente todo parar na lixeira de coleta seletiva.

As áreas externas da unidade localizada no bairro Vila Nova, que atende a pouco mais de 730 alunos, ganharam cor, árvores, cores e murais que lembram a importância de cada um fazer a sua parte para a conservação ambiental.

O projeto “Começando pela nossa escola”, conseguiu transformar a forma de pensar e agir de estudantes e professores que fazem ainda trabalho de conscientização da comunidade, estimulando a manter as salas de aula limpas, separar o lixo adequadamente e criar ambientes verdes e saudáveis.

Cada turma é responsável por seu próprio ambiente e contribui sugerindo e executando melhorias

Freezer foi transformado em floreira. Espaço remodelado é usado também para aulas de campo



no ambiente comum a todos.

Segundo Cecília Tomazia Ávila, uma das coordenadoras do projeto, a motivação para o engajamento das crianças e dos jovens é uma gincana que segue até o mês de dezembro. A competição premiará a turma mais proativa com uma viagem a um parque temático em Penha. Ainda de acordo com ela, as melhorias devem ter continuidade, como mudar de local o bicicletário.

“Vamos retirar da entrada do

colégio e levá-lo para os fundos para termos mais segurança. Na área desocupada faremos um jardim, onde serão instalados bancos e mesas de cimento para aulas ao ar livre”, garantiu a assistente técnica pedagógica.

Entre as ideias a serem colocadas em prática, está a da estudante do primeiro ano do ensino médio, Maíra Klauber: criar um sistema de captação e armazenamento da água da chuva para uso nos serviços de limpeza e regagem de plantas.

“Um dia, quando vi as serventes lavando o pátio, pensei no desperdício de água. Levei a sugestão para a minha turma e elaboramos um projeto, que queremos colocar em prática até o fim do ano”, explicou.

50 ANOS

UNIVILLE inicia comemorações do cinquentenário de fundação

Instituição é o marco histórico da criação do ensino superior em Joinville

Joinville - A Universidade da Região de Joinville lançou, no dia 14 de agosto, o projeto Comemore Univille 50 anos, que dá início às comemorações da fundação da instituição.

A Univille completa meio século em 2015, marco histórico da criação do ensino superior em Joinville. “O projeto prevê um conjunto de ações comemorativas alusivas aos 50 anos de história de educação superior de Joinville e região, a qual a Univille é herdeira e depositária”, explica a professora do Departamento de História Sociedade Ilanil Coelho, da equipe do Centro Memorial Univille (CMU).

mento de História Sociedade Ilanil Coelho, da equipe do Centro Memorial Univille (CMU).

História

O ano de 1965, da Faculdade de Ciências Econômicas de Joinville, é considerado o marco histórico de instalação. Em 1969, a faculdade foi incorporada à Fundação Educacional de Joinville (Fundaje), criada em 1967. Em 1971 a Fundaje passou a chamar-se Fundação Universitária do Norte Catarinense (FUNC) e, desde 1977, Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ), mantenedora da Univille, universidade credenciada por Decreto Presidencial em 14 de agosto de 1996.

Programação

A programação do Comemore Univille 50 anos envolverá as comunidades interna e externa. “A ideia principal do projeto é a de que, nos próximos dois anos, professores, funcionários, alunos e egressos, lideranças políticas e comunitárias, dentre outros sujeitos que fazem parte desta história, proponham e protagonizem as ações comemorativas”, explica Diego Finder, da equipe do Centro Memorial Univille. Pelo menos uma vez a cada mês letivo haverá uma ação que relembre e comemore a história da Universidade e potencialize o sentimento de pertencimento à Univille.



Coordenação Norberto Dallabrida*

Classes experimentais secundárias: inovações no ensino secundário

Por Letícia Vieira²

O Ensino Médio brasileiro tem sido amplamente problematizado e tornou-se alvo de críticas, vindo a ser considerado o “elo frágil” da educação no país. Avançou-se pouco, não se tem finalidades bem definidas e os dados sobre o abandono escolar neste nível de ensino são alarmantes.

Nesta direção, pesquisas voltadas ao estudo de propostas como a efetivada nas classes experimentais secundárias, caracterizada como uma tentativa inovadora e que colocou em práticas medidas que visavam aprimorar aspectos ainda hoje discutidos, tornam-se importantes e necessárias, visto que o estudo das práticas pedagógicas e da cultura escolar das instituições que abrigaram estas experiências inovadoras podem auxiliar-nos na compreensão dos atuais impasses do Ensino Médio.

Inspiradas nas Classes Nouvelles francesas, pensadas pelo intelectual Gustave Monod, as Classes Experimentais Secundárias foram promovidas pelo Ministério de Educação e Cultura em 1958, e funcionaram sobretudo entre o final da década de 1950 e meados dos anos 1960.

O cenário nacional durante este período caracterizava-se pela presença maciça de medidas que intentavam a renovação do ensino, efetivadas sobretudo à luz das iniciativas do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais e de seus Centros de Pesquisa.

Ligadas ao ideário escolanovista, que até então havia voltado suas atenções principal-

mente ao Ensino Primário, estas Classes intentavam inovações no Ensino Secundário e serviam como campo de aplicação e experimentação a novos métodos e currículos pedagógicos e a programas de aperfeiçoamento do magistério.

Tais práticas pautavam-se também pelas discussões de intelectuais brasileiros ligados ao movimento de renovação do ensino, alguns de projeção internacional, tais como Anísio Teixeira, Jayme Abreu, Fernando de Azevedo e Lauro de Oliveira Lima.

As inovações pretendidas pelas Classes Experimentais buscavam atribuir um sentido concreto de formação para as tarefas e responsabilidades da vida social e profissional. Era desejado que se buscasse promover uma maior articulação entre as disciplinas e que fossem dadas aos alunos oportunidades de maior permanência na escola, através da realização de atividades extracurriculares, e de estudar conteúdos que estivessem de acordo com as suas aptidões individuais.

Esta tentativa de inovação do Ensino Secundário brasileiro, que ganhou vida ainda na década de 1950 e atingiu apenas 1% do total de turmas deste nível de ensino, considerava aspectos acerca dos quais eram tecidas críticas à época, entre eles o excesso de disciplinas, a falta de flexibilidade, a dissociação nas necessidades e interesses dos alunos, o excesso de provas e a avaliação quantitativa – estas que são, ainda nos dias de hoje, as principais críticas direcionadas ao Ensino Médio.

* 1 - Professor da UDESC e co-autor de “A Escola da República: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918)”, Editora Mercado de Letras, 2011. E-mail: norberto@udesc.br

2 - Letícia Vieira é aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a nível de mestrado, onde realiza pesquisa sobre as Classes Experimentais Secundárias do Estado de São Paulo (1955-1964).



Coordenador: Profº Leandro Villela de Azevedo

Palavras também envelhecem

Provavelmente você já deve ter percebido alguma palavra mudar de significado com o tempo. Por exemplo, **pirata**, que antigamente eram aqueles navegadores que atacavam e **saqueavam navios**, hoje, tornou-se a pessoa que **faz cópia ilegal** de algum programa.

Se em sua curta vida (curta comparada à história da humanidade) você já deve ter visto isso ocorrer, imagine com as palavras que tem séculos, ou talvez até milênios.

Porque **pilha** (amontoado de objetos um em cima do outro) recebe o mesmo nome de pilha (aquela que faz aparelhos funcionarem)? Por incrível que pareça, quando surgiu a ideia de criar algo que pudesse gerar eletricidade, tiveram a ideia de fazer um amontoado de discos de cobre e zinco um em cima do outro, todos **empilhados**, a invenção funcionou (mas não era nada prática, veja o tamanho dela na imagem ao lado)



Que a palavra "**pedreiro**" veio de pedra, você provavelmente já pensou. Afinal, quando a palavra surgiu em Portugal, as casas eram mesmo feitas de pedra, mas o que isso tem a ver com o Pedro ou com Petrópolis? O nome Pedro significa pedra (Jesus teria chamado Simão de Pedro, por ter a fé firme como um rocha e servir para ser a base para outros, o nome Pedro, então, pegou). Petrópolis, por sua vez, tem o seu nome em homenagem a D. Pedro II (Petro = Pedro e Polis = Cidade).

Já o petróleo era o óleo retirado debaixo das pedras, então petróleo. Já **depredar** (e não depedrar como muitos pensam) **não tem** a ver com pedra, e sim com **predador** (destruidor) por isso o R que muitas vezes desavisadamente, é grafado no lugar errado.

Alguma vez você já se perguntou, porque no museu pode ter coisas antigas, artes de todos os tipos, mas quase nunca música? Tanto música, como museu veio da ideia de Musa (aquelas personagens mitológicas gregas que teoricamente inspiravam as pessoas a fazerem coisas divinas). Desta forma a música era algo que ocorria sob a inspiração das musas, e museu seria o local para as pessoas se inspirarem a criarem novas coisas, ou seja, museus agiriam como musas para as pessoas.

Que o programa de computador Nero

recebe esse nome em homenagem ao imperador Romano Nero, alguns provavelmente já saibam. Assim como Nero teria incendiado Roma, também a gravação de um CD se dá pela "queima" de partes dele, o verbo em inglês é o mesmo (to burn). Entretanto, poucos sabem que Nero não era o nome dele, pelo contrário, quando nasceu, chamava-se Lúcio Domício Enobarbo, mas colocou sobre si o nome Nero que vem de Nervo (significando forte, vigoroso). Será que de tão nervoso que ficou, resolveu pôr fogo na cidade?

Os próprios **piratas**, que cito no início do texto, já tinham tido outro significado antes dos "piratas do caribe". Nas guerras púnicas (ocorridas entre os cartagineses e romanos) era comum a técnica de se usar navios chamados birremes ou trirremes com soldados atirando flechas incendiárias em cidades inimigas, essa técnica recebia o nome de pirata (em inspiração ao **Piro**, que significa **fogo**),

Ou seja, a pira olímpica é parente próxima dos piratas da Internet.

Às vezes as palavras evoluem para sig-

nificar o oposto delas próprias. Na Idade Média chamar alguém de **amador** era incrível elogio. **Amador vem de Amar**. Amador é aquele que pratica algo por amor (em contraposição a mercenário, que só faz algo em troca de dinheiro). Mas com o passar do tempo, no século XIX, com a ideia de especialização das áreas profissionais, aquele que só fazia por amor não era o suficiente, e a palavra passa a ter significado negativo.

Quem gosta criticar os políticos, talvez goste de saber que a palavra **senador** tem a mesma origem que **senil**. A relação entre elas é que ambas derivam da palavra **senex**, que significa velho, o senado era o conselho dos anciãos, e **senil** é a pessoa que de tão velha **perde as habilidades mentais**.

E falando em mente, o que mentira, mente, semente, sêmen e seminário tem em comum?

Mente significa pensar, mentira, portanto, é algo que foi criado na sua mente (portanto não é a verdade). Semente por sua vez vem de sêmen que significa espalhar. A semente espalha nova vida. O sêmen cria nova vida. O seminário cria novas ideias. E, ainda há aquele que dissemina novas ideias.

O que o rádio do seu carro tem a ver com a radiação ou com a radiografia?

No século XIX, ao estudar um elemento químico chamado rádio, cientistas perceberam que ele emitia pequenas partes de si que podiam atravessar qualquer objeto, menos o chumbo e até aquele momento o rádio era o único elemento que tinha aquela ação, daí o nome radiação. Grafia significa escrita. Quando tiveram a ideia de usar a radiação para passar por dentro do corpo das pessoas e mostrar (escrever) o que estava lá dentro deram o nome de radiografia. Quando inventaram o rádio, usaram princípios semelhantes aos da radiação (que podia passar barreiras físicas e era transmitida pelo ar) assim usaram o mesmo nome para definir o aparelho. Há ainda a radioterapia, que usa a radiação pra combater câncer.

E você já participou de algum partido? Ou fez parte de alguma empresa particular? Todas essas palavras vem de "parte". Partido é algo que representa uma parte da



Leia mais as notícias de última hora nas páginas do JE na internet

jornaldaeducacao.inf.br

facebook

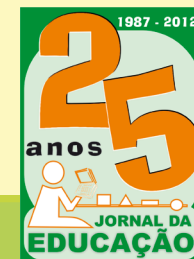
população. Empresa particular é aquela que não pertence a todos (não é pública) mas apenas a uma parte das pessoas. E participar, por sua vez, é fazer a sua parte em algo.

Então, o que o pneu do carro tem a ver com a pneumonia? A resposta é o ar. Pneumo significa pulmão, quando ele infecciona temos pneumonia. O pneu do carro por sua vez, tem ar dentro dele para que ele funcione, assim como um pulmão. Daí o nome pneu, ou roda pneumática.

Você já ouviu dizer que comer muito sal faz mal à saúde? Pois bem, saiba que saúde, saudável, originalmente, estavam ligados a quem comia sal. Na Roma antiga o sal era produto raro, faltava na alimentação da maior parte das pessoas, mas quem o comia acaba sentindo mais vigor, mais força, evitando tonturas e fraquezas típicas da pressão baixa. Então, quem comia sal era mais saudável, tinha mais saúde.

Soldados romanos, para que tivessem sempre predisposição a lutar nas batalhas, recebiam sempre sua porção de sal, daí surge a palavra salário.

E por que hoje a maior parte das pessoas deve evitar o consumo de sal? Simplesmente, porque em todos os produtos industrializados já há uma grande quantidade do produto, que em exagero, pode causar males à saúde.



Ittran abre processo seletivo para estagiário

Joinville - O Instituto de Trânsito e Transporte de Joinville (Ittran) está com as inscrições abertas para o processo seletivo para contratação de estagiários de nível superior e para trabalhar no Ittran ou na Circunscrição Regional de Trânsito - Ciretran. As inscrições devem ser feitas no setor de Gestão de Pessoas do Ittran, na rua 15 de Novembro, 1383, bairro América, das 8 às 14 horas, e seguem até o dia 25 de outubro.

O valor da bolsa é de 1,5 salário mínimo. Serão oferecidas 10 vagas e mais reserva técnica para os cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Design, Direito, Engenharia Civil/Engenharia da Mobilidade, Engenharia Mecânica, Letras, Logística, Matemática, Psicolo-

gia e Tecnologia da Informação.

A inscrição será validada mediante doação de dois quilos de alimentos não perecíveis (exceto sal), que deverão ser entregues no ato da inscrição. Todos os alimentos recebidos no Ittran serão encaminhados à Secretaria de Assistência Social, que os destinará às instituições cadastradas.

A prova objetiva será aplicada no dia 27 de outubro, das 14 às 16 horas, na Escola Municipal Governador Heriberto Hulse, na rua Conselheiro Lafayette, 225, bairro Boa Vista. O edital com todas as exigências está disponível na Prefeitura Digital (<http://prefeitura.digital.joinville.sc.gov.br>). Mais informações pelo telefone 34311514.

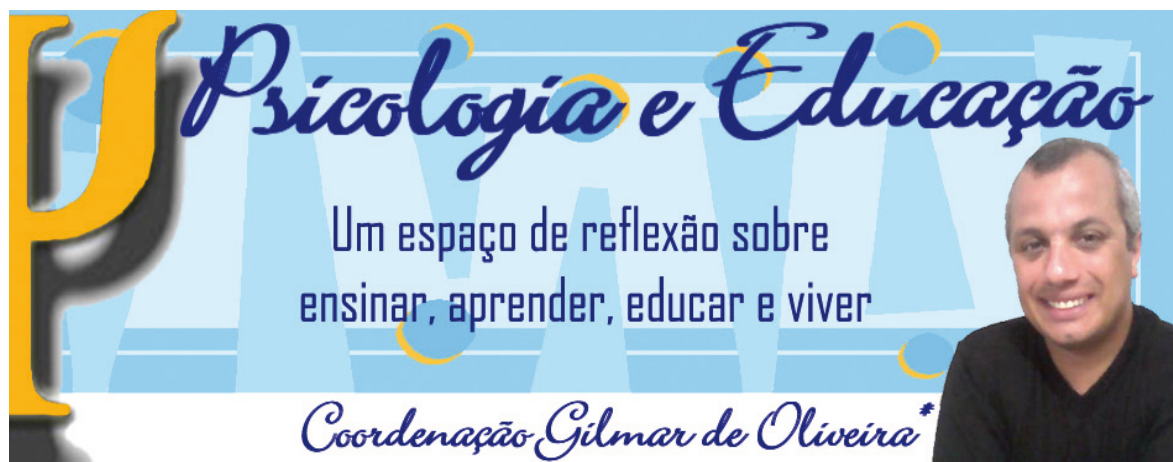
RÁPIDAS

Bolsas para Alemanha - A **Universia Brasil** (www.universia.com.br), maior rede ibero-americana de colaboração universitária, oferece quatro bolsas de estudos para a Alemanha. As oportunidades são para cursos de pós-graduação, para alunos de cinema, música, artes cênicas e plásticas, design, arquitetura e urbanismo. Os cursos têm duração de 12 meses e os bolsistas de artes plásticas, design e cinema recebem um auxílio de 750 euros na estadia. As inscrições vão de 8 a 28 de outubro de 2013, por meio de formulário online, com início em 2014. O programa é destinado exclusivamente a estudantes universitários com bons conhecimentos de alemão, excelente desempenho acadêmico nas áreas apontadas, e que tenham interesse em aperfeiçoar seus conhecimentos sobre o idioma alemão, bem como a cultura e a sociedade. Mais informações e candidatura, na site da Universia Brasil, nos links: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2013/09/03/1046669/4-bolsas-estudar-na-alemanha-voce-no-pode-perder.html>; e o link <http://noticias.universia.com.br/tag/noticias-sobre-bolsas-de-estudo/>



75ª Festa das Flores - Joinville já se prepara para a sua festa mais tradicional. Com o tema "Um passeio pela história da Festa das Flores", a 75ª edição acontecerá entre os dias 12 e 17 de novembro, repleta de atrações. Entre as ações inéditas estão a feira itinerante de flores; Casa das Flores, com exposição fotográfica; Jardim do Tempo, contando a história da Festa das Flores; concerto de música erudita; plantio de mudas de flores, com a participação de cinco mil alunos da rede municipal; inauguração do Relógio das Flores; semana gastronômica, com pratos à base de flores; e Festival da Cerveja, no Mercado Público. As mudanças acontecerão no seu formato, inclusive pelo fato de o Complexo Expoville ter sido remodelado; no seu tamanho, já que haverá mais opções de lazer e entretenimento; na sua programação, com atrações de diferentes gêneros, buscando contemplar todos os públicos; na sua abrangência, por meio de ações interativas que acontecerão durante todo o período da festa, em diferentes locais da cidade; e no seu calendário de eventos paralelos, que serão realizados nas áreas rural e náutica de Joinville. O calendário oficial da 75ª Festa das Flores terá início no dia 4 de outubro. Neste dia, acontecerá o lançamento do evento, com uma grande festa e show especial no Centreventos Cau Hansen. Os ingressos para a 75ª Festa das Flores custarão R\$ 5,00 (inteira) e R\$ 2,50 (meia-entrada). Menores de 10 anos e maiores de 60, não pagam. Estudantes pagam meia-entrada, mediante apresentação da carteira de identificação. Na quarta-feira (13/11), a entrada será franca durante todo o dia. Já na quinta-feira (14/11), a programação é especialmente dedicada ao público da Melhor Idade.

Outubro Rosa - O principal cartão postal de Joinville, a Rua das Palmeiras, será iluminada por luzes cor de rosa durante todo o mês de outubro. E, durante todo o mês, a Secretaria de Saúde organizou uma programação para reforçar a importância da prevenção da doença, do autoexame de mama, mamografia, e exame Papanicolau (preventivo do câncer de colo uterino). As mulheres poderão procurar as unidades de saúde e o Hospital São José. Toda a cidade também é convidada a se envolver no movimento rosa enfeitando o carro com fitas, ou usando acessórios e roupas nesta tonalidade. A Secretaria de Saúde e a Rede Feminina de Combate ao Câncer também solicitam que as pessoas ajudem a divulgar sobre a importância da prevenção. A comunidade é convidada a ficar atenta sobre a realidade do câncer de mama e a importância do diagnóstico precoce, e a cor desse movimento é o rosa, utilizada internacionalmente.



Na contramão da história

Oito da noite. Ligo para uma escola estadual da região Norte de Santa Catarina. A secretária atende e faço algumas perguntas.

- Quantos alunos estão inscritos para o ENEM? Quando será o vestibular simulado? E o interdisciplinar?

- Não sei lhe informar. Quem está falando?

- É da coordenação do Centro de Apoio à Educação Superior e Tecnológica (CAEST). Ligo para saber das ações voltadas para o apoio e esclarecimento dos estudantes sobre os vestibulares, quais os cursos, bolsas de estudo, como são feitas as orientações para processos seletivos em geral.

- Ah, sei... Melhor o senhor falar com o diretor do colégio, mas ele não se encontra. A coordenadora pedagógica está em sala (faltaram professores), ela deve saber, mas o senhor precisa ligar outra hora.

Passei o número do telefone, mas não retornaram. Tenho feito este trabalho desde o início de agosto. Escolho uma cidade, ligo para um colégio estadual, questiono. Quase sempre a mesma resposta.

Não há estrutura, nem trabalho específico, seja para incentivo ou esclarecimento sobre o vestibular, faculdades, cursos técnicos, nada! Algumas poucas escolas de Joinville e Jaraguá do Sul vão até a FURB ou à UNIVILLE, para conhecerem a estrutura.

Recebem UMA palestra sobre algumas áreas, mas o maior

interesse da garotada, nestes casos, é em ver os cadáveres do Laboratório de Anatomia.

Nesta semana, abriram as inscrições para o vestibular da ACAFE. Perguntei a vinte estudantes de terceiros anos, inclusive de escolas particulares. Vinte escolas diferentes. Nenhum soube via escola, nenhum aluno avisado. Sequer sabiam que a UDESC, agora, tem o vestibular também vinculado à ACAFE. ENEM, UFSC, UDESC. Institutos federais, Universidade da Fronteira Sul, cursos técnicos do PRONATEC. Nada dos alunos saberem. Assuntos que passam no mais absoluto limbo na enorme maioria das escolas estaduais.

Com especialistas em falta na escola ou presos às salas, cobrindo faltas de professor, faltam chances de melhor organização de projetos que esclareçam sobre os cursos. Onde se cursa Ciência da Computação? Qual a diferença entre Tecnologia de Alimentos e Nutrição? Quem na escola tira dúvidas, de profissões, esclarece sobre bolsa de estudos, quais cursos, qual a concorrência?

Por que não esclarecem o mínimo necessário? Para piorar esta tragédia anunciada, os pais consideram as escolas dos filhos como "muito boas", em sua maioria, conforme pesquisa do Gustavo Ioschpe. É raro saber de pais cobrando por mais exercícios de vestibular, simulados, palestras...

Não existe nenhum CAEST. Se me identifico como imprensa, como articulista, disfarçam, maquia-se a realidade. Quando pensam que podem receber algo

de alguma instituição que pode lhes apoiar, contam suas mazelas, expõe-se a triste realidade.

Importante lembrar (e cobrar melhorias) que as escolas da Rede Estadual, mesmo com algumas ações (por parte de educadores abnegados), ainda não oferecem ensino com qualidade, muitas caindo aos pedaços (às vezes, interditadas), com laboratórios e ambientes tecnológicos fechados, sem projetos pedagógicos voltados à vida profissional, no melhor momento de trabalhar este tema na cabeça dos alunos

Sem incentivo e ênfase ao tema, os jovens perdem o interesse e sequer sentem que todos podem ir em frente com os estudos. Muitos desses alunos demoram muitos anos (outros nunca chegam a ingressar) para ingressar em faculdades ou cursos tecnológicos. E lá, as faculdades perdem tempo com revisões de Matemática e Língua Portuguesa, que deveriam ser ensinados no Ensino Médio.

Futuro, nos dias de hoje, se faz com preparação e sólida formação. As vagas que exigem qualificação serão das pessoas preparadas, de dentro e de fora do país. Com tantas empresas e investimentos chegando à nossa região, a exigência da qualidade aumenta. Por isso as escolas precisam viabilizar tais mudanças: ensino de qualidade e encaminhamento consistente para sólida formação profissional.

Ou todos se mobilizam (escolas, famílias, jovens), ou entraremos na contramão da História.

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura. E-mail: gilmardeoliveira@uol.com.br



@psicogilmar



www.facebook.com/psicogilmar



LANÇAMENTOS

Livro: **Histórias Maravilhosas**
Autor: Joaquim Osório Duque Estrada

Org.: Azilde Andreotti
Editora: Escrituras

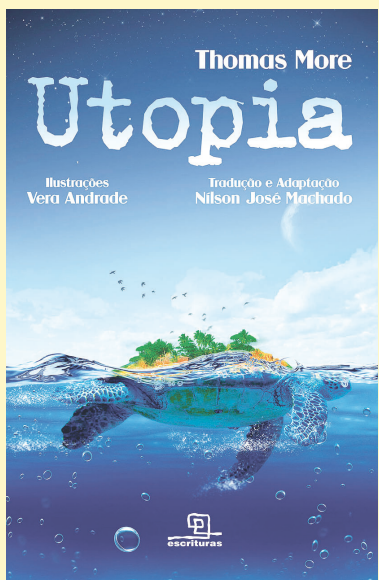
Editado nas primeiras décadas do século XX, o autor apresenta “novos e velhos contos da Carochinha, colecionados, redigidos, adaptados e postos em linguagem acessível às inteligências infantis”, com notas de rodapé explicando palavras não usuais, e nos remete a um conjunto de histórias presentes na memória coletiva de várias gerações. Bacharel em Letras pelo Colégio Pedro II, onde foi professor de história geral e do Brasil, o autor publicou poesias, traduções livros didáticos, foi dramaturgo e compôs a letra do hino nacional brasileiro.



Livro: **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emilia Ferreiro: Práticas**

Autores: Onaide Schwartz Mendonça e Olympio Correa Mendonça
Editora: PAULUS

O livro desenvolve atividades sistematizadas com 14 palavras geradoras e consolida práticas socioconstrutivistas de alfabetização que tiveram sua eficiência comprovada ao longo de dez anos no ensino público, quando um ano letivo sempre foi suficiente para alfabetizar todos os alunos de classe comum, pertencentes às camadas populares.



Livro: **UTOPIA**

Autor: Thomas More

Tradução e Adaptação: Nilson José Machado

Ilustrações: Vera Andrade

Editora: Escrituras

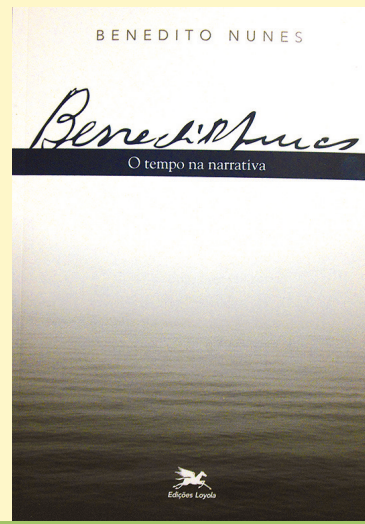
Traduzido e adaptado para o jovem leitor, o livro mostra que idealizar um mundo perfeito, com justiça, organização e pessoas mais felizes é o primeiro passo para se construir um mundo assim. Advogado e humanista, Thomas More (1478-1535), nasceu em Londres, foi conselheiro do rei Henrique VIII e por este preso e executado por ter abandonado o cargo, por ser católico praticante, quando o rei divorciou-se. Canonizado pelo Vaticano, foi também cultuado pela revolução bolchevista russa pelas ideias nesse livro.

Livro: **O tempo na narrativa**

Autor: Benedito Nunes

Edições LOYOLA

O autor (1929-2011), que foi também filósofo e professor, um dos fundadores da Faculdade de Filosofia do Pará, nos mostra a pluralidade literária que estuda a partir das noções de ordem, duração e direção. E filosofa sobre o tempo, que apesar de ser condição da narrativa, não pode ser narrado, e contudo “a literatura é uma arte predominantemente temporal.”



Livro: **MÉTODO MEIR SCHNEIDER DE AUTOCURA (SELF-HEALING)**

Autoras: Jussara de Mesquita Pinto e Léa Beatriz Teixeira Soares

Editora: HUCITEC - EdUFSCar

O método Mir Schneider de autocura enfatiza a consciência corporal e a alteração no modo de vida das pessoas. Este livro apresenta as concepções sobre o corpo, a sistematização do método e a metodologia de ensino a ser adotada pelo terapeuta em busca de seu papel de educador de autocura, citando casos clínicos.



Livro: **CLARIANA a menina invisível** – Coleção Sonhos de Ser

Autora: Maíra Viana

Ilustradora: Cecília Murgel

Editora: DSOP

Numa noite de tempestade, sozinha em casa, uma menina desaparece, mas ela ainda está lá. Decidida a mudar a sua sorte, ela passa a perseguir o sonho de sair da invisibilidade e traça um plano para chamar a atenção de toda a cidade.

Livro: **II ANTOLOGIA ESPANTAXIM e o CASTELINHO MÁGICO – Prêmio Espantaxim 2012**

Org.: Dulce Auriemo

Editora: DA Produções Artísticas

Surpreenda-se ao ler a coletânea dos textos vencedores do Prêmio Espantaxim 2012, de redação e mensagem, para crianças de 7 a 12 anos, sobre o tema OLIMPÍADAS – Você é um grande atleta e chegou às Olimpíadas defendendo o Brasil com seu esporte. Descreva sua experiência.



Livro: **Meu irmão não anda, mas pode voar**

Autora: Angel Barcelos

Ilustrador: Manoel Veiga

Editora: AUTÊNTICA

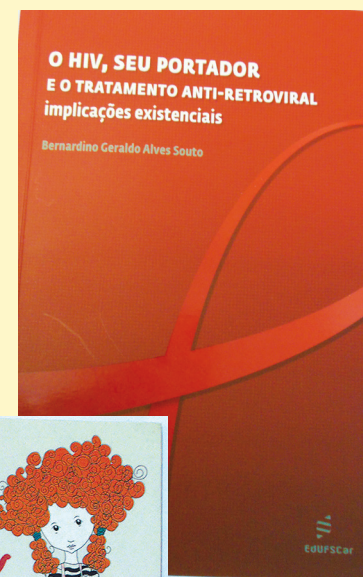
Uma menina que se sente muito solitária pede sempre que a mãe lhe dê um irmãozinho. No dia em que faz 7 anos fica sabendo que ele vai chegar... e é muito melhor do que ela imaginava. Com um texto singelo e sensível, a autora percorre temas como solidão, amizade, família, deficiência, aceitação e imaginação.

Livro: **O HIV, SEU PORTADOR E O TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL** implicações existenciais

Autor: Bernardino Geraldo Alves Souto

Editora: FAPESP - EdUFSCar

A infecção pelo HIV é um fenômeno existencial, que ultrapassa questões de ordem biológica, tecnológica ou epidemiológica e envolve aspectos políticos, sociais, culturais e antropológicos que estão além de nossa compreensão contemporânea. Afeta não só os infectados, rompendo-lhes a linha da vida, mas mexe com nossos valores e tradições ao interferir na forma como vivemos e convivemos. Este livro expõe e discute as percepções de um conjunto de pessoas HIV-positivas sobre os significados e as representações da doença e sobre a forma como enfrentam essa realidade, aproximando o leitor a uma parte do saber desses sujeitos.



Concurso de soletração em inglês em escolas municipais

Vencedor, professor e turma serão premiados

Caçapava (SP) - Trabalhar o vocabulário e a pronúncia da língua inglesa de forma prazerosa é o principal objetivo do concurso educativo "Spelling Bee", inspirado na consagrada competição americana de soletração.

Os alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) de três escolas municipais EMEF Admir Viana de Moura, EMEF Profª Daphne César Ghidella e EMEF Profª Fernando Pantaleão poderão disputar o tablet.

"O Spelling Bee busca incentivar e estimular o aluno a aprender ainda mais a língua inglesa por meio de atividades lúdicas de ensino e prática das palavras. Neste concurso, vários fatores influenciam os alunos a participar e o apoio do professor especialista como a principal figura de ensino-aprendizagem é essencial", salienta Andressa Tezza, coordenadora do Programa Línguas Estrangeiras da Planeta Educação. Cerca de 200 palavras serão aplicadas

no concurso. Elas estarão incluídas em diversas atividades desenvolvidas pelos professores em sala de aula para que sejam estudados seu significado e pronúncia. Essas palavras também poderão ser consultadas previamente em dicionários e livros didáticos utilizados na rede municipal.

Durante as eliminatórias, que acontecerão de 30/09 a 04/10, os alunos serão avaliados por seus professores nos quesitos: leitura, tradução e soletração. Serão classificados dois estudantes por turma de cada unidade escolar para a grande final, que acontecerá em 11 de outubro.

Competição final

Neste dia, todas as 200 palavras serão sorteadas por uma planilha eletrônica e projetadas em um telão. Depois de visualizar a palavra sorteada, o aluno fará a leitura para o corpo de jurados, que avaliará sua pronúncia. Em seguida, o concorrente deverá fazer a tradução da mesma, podendo solicitar sua aplicação em uma determinada frase a fim de auxiliá-lo na resposta. Ao

final, deverá soletrá-la dentro do tempo pré-determinado de 30 segundos.

Notas de 1 a 5 serão dadas pelos jurados levando-se em consideração os três quesitos avaliados: leitura, tradução e soletração. O aluno que tiver a menor pontuação deixará a competição e o que acumular mais pontos permanecerá para competir na segunda fase com os ganhadores da primeira, até chegar ao vencedor final.

A grande final do "Spelling Bee" acontecerá na EMEF Profª Daphne César Ghidella, onde também será feita a premiação. Serão entregues troféus e medalhas. O aluno vencedor e seu professor receberão um tablet cada. A sala de aula do aluno premiado também será gratificada com o Tour Nestlé Choclover, uma visita guiada à fábrica de chocolates com sede no município.

O evento é uma realização da Secretaria de Educação de Caçapava, em parceria com a Planeta Educação, empresa responsável pela implantação de soluções educacionais inovadoras no município.

LINHA DE CREDITOS LIBERADOS

Crédito programado sem burocracia:

Para pessoa física e jurídica, aposentados, pensionistas e funcionários públicos.

Pagamento a longo prazo

Use para quitar dívidas, capital de giro, investimento rural, compra, reformas e construção de imóveis e outros.

CRÉDITOS A PARTIR DE:

Valor:	Prestação:
R\$ 8mil	R\$65,00
R\$ 10mil	R\$83,00
R\$ 15mil	R\$124,00
R\$ 20mil	R\$166,00
R\$ 30mil	R\$249,00
R\$ 50mil	R\$416,00

Até R\$ 300mil c/ prestações fixas

CONSULTE: (Oxx31) 30722324 / 41412100 e 91660761

CURSOS TÉCNICOS

IREI
ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL



A maior prova de que realização e sucesso está em suas mãos.

MATRÍCULAS ABERTAS!

47 3422 8906 | contato@irei.com.br
Rua Araranguá, 242 | América | CEP 89.204-310 | Joinville - SC
www.irei.com.br | www.facebook.com/institutoirei

IREI
ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL



SUA EMPRESA

A partir de R\$ 850,00
Desconto de R\$ 50,00
no boleto.

Expresso Digital
Internet. Porta da vida.
www.expresso.com.br

- Inserção da Logomarca
- Personalização do Template
- Banner até 4 imagens
- Formulários



Escola de Natação C3
28 anos de tradição

Natação para bebês,
crianças e adultos
Hidroginástica para adultos
gestante e terceira idade

Professores Especializados
Diversos Horários
Fone 3433 5274
www.natacaoc3.com.br

Desconto de até 20% para pagamento com
cheque pré-datado
*Contrato mínimo de três meses

Rua José Elias Juliari, 71 Boa Vista - Joinville - SC

Crianças de CEI pesquisam sobre cheiro

Jaraguá do Sul - O Centro Municipal de Educação Infantil Almida Dalcanale Bertoli, localizada no bairro Nereu Ramos, desenvolveu o projeto “Tem um cheirinho novo no ar”, desenvolvido no período de 14 de agosto a 6 de setembro por 25 crianças do Pré II, com idade entre cinco e seis anos, sob a coordenação da professora Haline Inocente Jeremias.

“A ideia de desenvolver este projeto surgiu quando um dia uma criança soltou um pum na sala. Na hora todos deram risada, mas logo veio a curiosidade: como acontece o pum? Por que ele tem cheiro ruim? Onde ele fica guardado? Diante de tantas perguntas percebi que este seria um tema que mexeria com a curiosidade e o imaginário das crianças, despertando o interesse pela pesquisa”, explica a professora.

O trabalho abrangeu visita em laboratório, experimentos e pesquisas sobre cheiros, essências e flato.

Atividades desenvolvidas

- Elaboração das questões de pesquisa.
- Quadro com as hipóteses das crianças.
- Pesquisa: Internet, livros, entrevistas, experiências científicas....
- Calendário dos cheiros.
- Releitura da história: “Soltei o pum na escola”.

- Experiência com morangos.
- Experiência com incenso.
- Experiência com cravo e canela.
- Bolo de cenoura.
- Pannel: que cheirinho você gostaria que tivesse nossa cidade?
- Saída de campo: Laboratório Instituto Educacional Jangada (2 de setembro).
- Culminância (5 de setembro): socialização do projeto com a comunidade escolar: explicação do tema pesquisado e teatro que explica o processo de como o cheiro se propaga no ar.
- Exposição dos trabalhos na sede da Secretaria municipal de educação (13 de setembro)

Apresentação

Durante a apresentação realizada na SEMED, os alunos envolvidos no projeto, apresentaram uma série de frases científicas, cartazes, cenas teatrais e o número musical resultantes do projeto.

Coordenado pela professora Haline Inocente Jeremias, o trabalho que teve início a partir da observação em sala de aula, desenvolvido em pouco mais de três semanas, resultou em muita aprendizagem, novos conhecimentos sobre os diferentes tipos de cheiros e as sensações que eles podem provocar nas pessoas.



Conhecimento veio de pesquisas na internet, no laboratório, em livros e por meio de entrevistas



“Como acontece o pum? Por que ele tem cheiro ruim? Onde ele fica guardado? Diante de tantas perguntas percebi que este seria um tema que mexeria com a curiosidade e o imaginário das crianças”, relata a professora Haline Inocente Jeremias.

o que você conquista na univille

fica para a vida

ATÉ 18.10

VESTIBULAR INSCRIÇÕES UNIVILLE.BR

JOINVILLE • SÃO FRANCISCO DO SUL: 0800 643 9003 | 47 3461 9003 SÃO BENTO DO SUL: 47 3631 9120

vestibular@univille.br

Universidade Comunitária
A Universidade de todos

UNIVILLE
UNIVERSIDADE